

Os homens nascem e
permanecem livres e
iguais em direitos;
as distinções sociais não
podem ser baseadas se-
não no bem comum.

O Estudante

Periodico da mocidade estudiosa
— Publicação quinzenal —

— REDAÇÃO —

RUA 13 DE JUNHO, 161

CAIXA POSTAL. 54

RED. CHEFE—L. LAMONICA

DIRETOR—G. DE MESQUITA

GERENTE—JOSÉ A. TENUTA

Numero 4

Cuiabá, 16 de Setembro de 1934

Ano I

7 DE SETEMBRO

Como todos os povos do universo têm registrados nos factos de suas historias datas de realce e de jubilo, assim tambem nós os brasileiros temos nas paginas imorredouras da nossa historia, passagens que nos enchem o coração de fragores perenes, que nunca serão esquecidas através dos seculos.

Uma dessas passagens memoraveis é esta "7 de Setembro", em que raia-
ra a liberdade nos ceus brasileiros, em que os nossos corações pulsaram unisonos e ritmados por aquele brado imortal que se fizera ecoar por aquelas plagas do Ypiranga. "Independencia ou Morte".

Liberdade! Palavra que encerra todos os actos, todos os sentimentos, todos os anhelos de uma nacionalidade.

Liberdade! Palavra pela qual tem-se ouvido o ribombar dos canhões, e visto o quebrar de jugos, o opprimir de corações, o tombar de corpos, tal como o do heroi Tiradentes e outros, que não se curvaram ante o despo-

tismo insensato das côrtes portuguezas.

Meus senhores, é com minh'alma toda impregnada de ufano rigosijo, que me apresento deante de vós, para como um pequeno brasileiro levantar bem alto a minha voz e saudar com todas as véras do meu coração esse brado nitido e incompa-

ravel sahido daquelle peito de bronze de D. Pedro I.

Mas senhores, como a minha cultura intellectual é bastante pequena para traduzir num discurso bem talhado estes sentimentos que num voltice medonho fremem dentro de meu peito, apresento-vos um soneto, obra que por ser feita mais com o coração que com o cerebro, foi-me possivel pre-paral-a.

O brado do Ypiranga

I

*Eco imorta que do Oyapock ao Prata,
Vibraste a ama da brasidade,
Cantaste triunfante a liberdade
E do Brasi um jugo tu desatas...*

II

*Tu! que quebraste aquela mão insensata
Que esmagara o Brasil com feridade
Sejas honrado com perenidade
E immortalizado nesta data.*

III

*Tu! que sem guerra, sem punhais brandir
Raiaste o sol de um tão belo porvir
A esperança trazendo por consorte*

IV

*Sê pelos nossos corações bendito
Rual estrella radiante no infinito
Symbolizando este Brasil tão forte.*

José Feliciano de Figueiredo

Do 5.º ano—1.ª Turma

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos nele publicados com assignatura ou sob pseudonimo.

O nosso Liceu

Já velho porém forte tem sido o nosso Liceu, o lar intelectual daqueles que daqui partem com o fim de conquistar uma bécua ou um galão do nosso glorioso **ESCOLIO**.

Cheio de gloria e cheio de entusiasmo o seu digno corpo docente, que é composto de pessoas simples, mas que representam a nossa intelectualidade, tem sabido honrar a sua fama e elevar o seu nome.

E' portanto a gloria do nosso Estado.

Cheio de todos os dotes proprios da sua existencia, entretanto até hoje, não passou um predio que lhe seja digno.

Fixado atualmente no antigo predio do Quarte-Velho tem um aspecto desagradavel por não estarem concluidas as suas fachada e certos apartamentos.

O que dirão pessoas que aqui chegam pela primeira vez, esquecendo-se do velho ditado "Quem vê o rosto não vê o coração"?

Não seria esforço ou mesmo sacrificio para o governo do Estado mandar concluir essas obras, afim de podermos vêr o nosso Liceu todo orgulhoso e bello, ostentando-se em um predio que condignamente possa receber aqueles que os procuram confiantes nos seus dirigentes.

O GERENTE

"Bato ruivo do que usa disso cuida"

E' por isso que, quem quer que seja o colega supôz que eu seria capaz de *abiscoitar* o antediluviano e inconcertavel relógio cronometro do H. R.

Achilles Tenuta

Cuiaba, 4 de Setembro de 1934.

A higiene e a Saúde

O homem deve submeter-se ás regras ordinarias da natureza, ser simples e metódico.

Tudo quanto se refere ao nosso estado físico ou moral, tudo quanto nos diz respeito individualmente e nos rodeia, deve sempre ser conservado dentro das mais rigorosas condições de higiene.

Nós não poderemos cair doentes, diz um higienista antigo, enquanto o ar que nos envolve é puro e respiravel os nossos alimentos são sadios, puros e simples, o movimento e o exercicio periodico activam o jogo de nossos órgãos, nenhum veneno vem infiltrar-se na circulação do nosso sangue, nenhuma causa de destruição vem lacerar nossos órgãos, enquanto emfim nenhuma idea triste ou desesperadora, nenhuma causa moral, vem paralisar o jogo de nossas funções essenciais.

Si a saúde é, pois, um bem tão grande e inestimavel, bom será ponderar em todas essas causas de nossas doenças, intentando evitar tanto quanto possivel o cairmos doentes.

A higiene do corpo, principalmente, sem asseio, o da roupa, da casa, o asseio em torno de nos, emfim, deve constituir uma preocupação constante.

O ar, a luz, a agua e o sol são elementos indispensaveis para a boa higiene e saúde.

Os estudantes e os que trabalham dentro de casa deverão fazer os exercicios diariamente e tratarão de por todos os musculos em actividade. A natação, o remo, a gymnastica, o cyclismo e os passeios ao sol, conjuntamente com outras agradaveis distrações, tonificam o corpo e o espirito proporcionando uma boa saúde. Os exercicios físicos regulares e constantes à hora certa, diariamente, em pleno ar são coisas facis e ao alcance de todos.

A saúde é o primeiro passo para a alegria e esperança, e a alegria e esperança engendram o amor á vida, e o amor da vida é a saúde física e moral.

J. Costa Pereira

No mundo da Cosmographia

Na afirmativa de sábios, mais ou menos illustres, em relação á cosmografia do Universo, assegura-se que o planeta em que vivemos está continuamente augmentando de volume, na medida que cahem sobre ele, certos fragmentos de origem cosmica, atravez do movimento que o mesmo opera em torno do espaço. Sob o parecer desta hypothese, aliás veridica, quer dizer que, não porque a terra seja susceptivel de desenvolvimento proprio, sinão, pela veracidade do dito phenomeno, é de se conceber um raciocinio mais ou menos de acordo com este ponto de vista. Estes fragmentos, que sob a teoria de La Place, em buscando a concepção que idealisa a ruptura vibratoria de um corpo celeste na ordem gigantesca, por excesso de rotação, em face de si mesmo, revolucionou o mundo scientifico dos astros para acomodar a hypothese sobre a formação de outros corpos que, embora de natureza morta ou não, são particulas que se desagregaram da sua massa, naturalmente pela convulsão geologica no grande traçado que a lei da criação opera na transformação de tudo.

Emfim, para maior demonstração deste problema os sábios comparam o Anél de Saturno, como accessorio desmembrado desse planeta ha milhões ou bilhões de anos, quando o mesmo passou pelo periodo da erupção scismica da revolução cosmogonica.

(Extr.)

PERY

O Jornal na Escola e a sua Importancia

Nota-se nestes últimos anos que a pedagogia escolar nas suas diversas modalidades tem tomado a atenção de muitos dos nossos educadores, que estão vendo seguidamente a grande necessidade de empregar, sabiamente, vários meios e métodos para que possa a mocidade estudantina de hoje, tirar maior resultado possível dos seus estudos.

Dentre as diversas *coisas úteis* por eles aplicadas, vê-se o crear nos estabelecimentos de ensino, um jornal escolar para que a mocidade chefa de ideais, possa ir aprendendo, debaixo de orientadores experimentados, a saber expor por meio de escrita, o que aprendendo dia a dia, dos ensinamentos dos seus mestres.

E o valor de um periódico na escola não fica só aqui; senão vejamos:

1.^o — *O jornal escolar auxilia a aproximação dos ideais dos alunos.* Todos naturalmente procuram trocar as suas opiniões, todos querem expor o seu modo de pensar, para que o alvo por eles traçado, seja alcançado.

2.^o — *Estimula e traz progresso.* O aluno agora quer escrever, quer trazer ao publico um trabalho seu. Para isso vai ele consultar seus mestres, seus livros, suas lições, e, de um pequeno desejo, surge mais tarde uma grande vontade, vontade de dedicar-se ás letras, aos estudos, para termos amanhã homens de valor, de preparo.

3.^o — *Dá origem ao espirito de cooperação.* Havendo um mesmo modo de pensar,

havendo um estímulo, vem consequentemente uma outra importante cousa: a cooperação. Cada um está pronto para prestar o seu maximo trabalho, pronto para auxiliar aqueles que labutam no preparo do jornal.

4.^o — *Despertar o interesse geral.* Todos o apreciam, todos os têm, com satisfação e alegria, por encontrar ali os seus esforços, bem como dos queridos mestres. E quais os beneficios que daí surgem?

5.^o — *Transmissor de ideias.* Ali encontra-se pensamentos juvenis, pensamentos geralmente profundos pela simplicidade, pelo expressar natural e espontaneo da mocidade que procura fazer sentir aos outros. o que pensa, crê e aprende.

Ext.

Um apelo ao M. D. Diretor do Liceu Cuiabano

Porque será que os alunos do Liceu Cuiabano não possuem dois uniformes fixos, ou mesmo um, como todos os collegios?

Digo uniforme fixo porque os seus alunos cada dia assistem ás aulas dum jeito: um dia á paizana, outro dia com a "farda refinada", enfim outro dia dum modo mixto.

O nosso uniforme é ridiculo, pois não se distingue um aluno "uniformizado" dum policia, dum estafeta, dum carteiro, dum guarda ou mesmo dum mata mosquitos.

Em todos es collegios os alunos possuem no minimo 2 uniformes: 1 diário e outro de gala.

Não quero dizer com isto que nós queremos muitos uniformes, não, isto não, nem pode ser.

Queremos apenas que tenhamos um uniforme mais ou menos "alinhado", para que possamos nos salientar mais e ser distinguidos melhor.

Por tanto, por meio destas li-

nhas, venho pedir ao nosso D. Diretor mais este obsequio: que troque o nosso uniforme ou que ao menos o melhore.

No meu fraco pensar acho que nós deviamos ter dois uniformes: 1 para o uso diario e outro para passeio. O nosso Diretor podia fazer o seguinte: mandar que 2 ou 3 alunos dos diversos anos proponham 1 uniforme e depois adotasse o que ele achasse conveniente.

Esperamos ser atendidos com mais este favor.

G. Mattos.

E' um raio

O medico — Chamem logo um automovel e mandem buscar depressa o remedio que o doente está mal.

Um interessado — Não precisa automovel, eu tenho um criado, o Bastião, que é um raio e eu vou mandá-lo buscar já o dito remedio.

— Bastião.

— Sinhô.

— Va buscar o remedio tal, na farmacia tal, á rua tal, e continuou: até nós podemos contar o tempo que ele gasta para ir e vir, querem ver?

Olhem, saiu de casa, atravessou a rua, correu, virou a esquina, entrou na farmácia, pediu o remedio, pagou o farmaceutico, saiu, virou a esquina, correu, atravessou a rua, entrou em casa, ele já deve estar aqui, querem ver?

— Bastião, onde está o remedio?

— Estou calçando botina, já vou.

G. Mattos.

Consêios di amigo

Ao meu amigo do coração,
distinguidíssimo aluno do
Liceu Cuiabano, Zé Feliciano de Figüezedo.

I

Meu caro colêga e amigo,
sodôso Zé Feliciano,
não zanga muito comigo,
por da consêios de mano;
sô quero mostrá-te o pirigo
in que ocê tá s'inbruiano.

II

Vancê é bom estudante,
Quê sê um dia dotô;
Pois então ouve num stante
os aviso que te dô,
ieu já sô véio bastante
e cunheço o que ê dô.

III

Sistrodia ieu passava
pela porta do Liceu,
ouvi lá drento, falavz
que ocê endoideceu,
de fazê verso; chorava
e berrava que nem jadeu.

IV

Fiquei bastante tristonho
Por vê um amigo meu,
dizê que oce tinha sonho
quando abraçava Morfeu,
si tornando-si intadonho
c'os verso qui nam é seu.

V

Diz um grande ditado
que tudo nós tem um pôco
qué seje de musico nado,
qué di poeta e oi lôco.
Assim hei conseliado
num faça di uvido môco.

VI

Estuda bem o ginâzo,
faze tudo o que pudê.
Num faze verso, é atrazo,
t'indoidece, isso qui ê;
e prum buraco bein razo
te leva, si ansim oce qué.

Acinemat

— CHARADAS ARA'BES —

--Lafandeirus bates robas ni
bedras—1

--Felus és jornalistas, munto
conicidfo em Cuiabá—2

Parganceito—Jeluã fazes bar-
te du historias bra naturezas,
bara melior clarecimentus ilhus
fazes bartes de glasses di veixes.

Bius.

Sociaes

Bel. JULIO MULLER

Esta novamente entre nós
o nosso ilustre conterraneo
Bel. Julio Muller, que foi re-
cebido no nosso aereo-porto
por um grande numero de
amigos que ali foram levar
os seus sinceros votos de
bôas vindas.

Vindo de Corumba acha-
se em nosso meio social o
Snr. Arnaldo Signorelli mui
digno Inspector Federal do
ensino naquela cidade.

A ambos, nossos sinceros
votos de bôas vindas.

«O EVOLUCIONISTA»

Acaba de aparecer na are-
na jornalística "O Evolucio-
nista" cujo 1.º numero apa-
receu em um dos 1.ºs dias do

corrente mez e dirigido pelos
nossos distintos conterraneos
Dr. Olegario de Barros, He-
ristal S. Guimarães e o Snr.
Rubens de Carvalho.

Ao novo colega "O Estu-
dante" deseja um optimo a-
colhimento entre nós.

Dr. GENEROSO PONCE FILHO

Depois de poucas horas de
viagem chegou a esta Capital,
procedente do Rio de Janeiro, o
ilustre correligionario Dr. Ge-
neroso Ponce Filho, M. D. mem-
bro do Partido Evolucionista de
Mato-Grosso, tendo vindo tratar
de importantes serviços para o
nosso Estado.

O dr. Olegario Moreira de
Barros apresentou-lhe, em nome
do P. E. de Mato Grosso, por
ocasião de sua chegada, os vo-
tos de bôas vindas.

LECIONA-SE chimica aos alu-
nos da 3.ª e 4.ª série. A tra-
tar com José Feliciano de Fi-
gueiredo.

Normas para o CONCURSO

Cada coupon é composto
de 3 partes, sendo uma des-
tinada à Escola Normal, ou-
tra ao Curso Anexo e a ter-
ceira ao Liceu Cuiabano.

O votante pode dar o seu
voto a tres senhoritas distn-
ctas, segundo a indicação dos
coupons.

A mais votada de cada u-

ma dessas tres divisões, será
a rainha do respectivo esta-
belecimento; e a mais votada
dentre as tres, sera a rainha
dos Estudantes.

Todos os coupons devem
ser entregues a redação do
"O Estudante" a rua 13 de
Junho, 161.

NOTA—No proximo nu-
mero, sera indicado o premio
destinado a rainha dos Estu-
dantes.

Rainha dos Estudantes

Voto em _____ (Escola Normal)

Voto em _____ (Curso Anexo)

Voto em _____ (Liceu Cuiabano)

Cuiaba, _____ de _____ de 193 _____